

Turismo em Cidades Históricas: Emprego e Renda em Tiradentes/MG¹

Gilmar Teixeira da Silveira²
Universidade de Caxias do Sul

Resumo

Como fator de desenvolvimento econômico, o turismo pode gerar aumento e redistribuição de renda através do aquecimento do comércio através do gasto do turista, nos diferentes setores em que o produto é oferecido. Como fator de desenvolvimento social, ele pode contribuir com o aumento de empregos. No campo cultural, pode contribuir para a proteção e preservação do patrimônio histórico-cultural. Esta pesquisa utilizou-se de fontes de dados primários e secundários e coleta de dados em pesquisas quantitativa e qualitativa. Houve a aplicação de questionários a comunidade de Tiradentes-MG, para identificar a geração de emprego e renda pelo turismo local. De fato, a percepção dos moradores de que o turismo seja a principal atividade econômica do Município e de que a cidade depende economicamente desse setor, parece se confirmar com os números apresentados pelo estudo com base nas pesquisas.

Palavras-chave

Turismo; Planejamento turístico; Emprego e Renda; Tiradentes/MG.

1 Introdução

O turismo gera impostos, empregos, requer melhoria de infra-estrutura e serviços, ajuda no desenvolvimento de outros setores econômicos, proporciona a preservação e conservação de áreas, prédios e outros atrativos turísticos. A conservação, preservação e restauração dos centros históricos brasileiros, que muitas vezes chegam a um estado muito avançado de degradação, gerando grande dificuldade de se resgatar a sua forma original, vêm acontecendo por meio de parcerias entre o poder público e entidades privadas, que de certa forma se beneficiam da lei de incentivo à cultura. Porém, parece-nos não ser suficiente a mera restauração desses patrimônios, buscando aumentar sua atratividade de visitação e conseqüentemente o turismo local, sem que haja um trabalho de sensibilização quanto ao

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo e História” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Presidente Antonio Calos - UNIPAC. Especialista em Planejamento Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV. Especialista em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Mestrando em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul - UCS. gilmarvrb@yahoo.com.br.

modo de usufruir desses atrativos, evitando assim sua descaracterização.

Sem dúvida o turismo acarreta para um município tanto benefícios quanto problemas. Portanto seu planejamento é de suma importância e deve ser “controlado” pelos gestores competentes a fim de minimizar os problemas e maximizar os benefícios. O turismo gera impostos, empregos, requer melhoria de infra-estrutura e serviços, ajuda no desenvolvimento de outros setores econômicos, proporciona a preservação e conservação de áreas, prédios e outros atrativos turísticos. Sem planejamento, pode gerar congestionamento, poluição, degradação, perda da identidade local entre outros.

Para Ruschmann:

A instabilidade da demanda turística, que pode tanto comparecer em massa numa destinação ou deixar totalmente de visitá-la por motivos políticos, moda, preços etc., faz com que as destinações eminentemente turísticas vivam na situação do já citado “neocolonialismo”, e a única forma de evitá-lo se encontra na diversificação de suas atividades econômicas. (2002, p.45).

Krippendorf (1989) diz que a economia reina soberana na nossa civilização. É ao mesmo tempo, a força motora, o fim e o meio. Dita a conduta a adotar, domina a exploração dos recursos naturais, a escala de valores e a política do Estado. Do nascimento à morte, todas as atividades arriscam-se a ser comercializadas. O turismo tem sido visto por muitos lugares como o meio mais fácil e rápido para o desenvolvimento econômico e em alguns lugares, o único. Assim cabem aos locais de desenvolvimento turístico discutir e decidir como deve ser esse desenvolvimento e o que estão dispostos a fazer para melhorar a atividade para que haja ganho e não perda de qualidade de vida. Este é o papel da administração pública que deve juntamente com a comunidade local discutir e decidir seu melhor funcionamento.

Através da identificação dos efeitos sócio-econômicos do turismo na cidade histórica de Tiradentes, o plano de estudo buscará identificar de que forma esse turismo contribui para o desenvolvimento social local. A relevância de se verificar a expressividade da atividade turística de uma determinada região consiste no fato de permitir que o planejamento turístico seja adequado às especificidades da localidade. Nestes termos, a presente pesquisa buscou apresentar uma maior compreensão do fenômeno turístico, em especial no que se refere à economia do turismo, nos seus impactos e efeito multiplicador dos gastos turísticos, oferta e demanda turística. Ainda se busca resgatar como a pesquisa científica tem abordado a cidade

de Tiradentes, em Minas Gerais, objeto de estudo desta pesquisa. Tal resgate bibliográfico tem por objetivo servir de alicerce teórico ao desenvolvimento da pesquisa, a fim de elucidar as idéias e justificativas da mesma. Não se propõe a esgotar a discussão teórica, mas a partir dela construir a argumentação que se baseará para aceitação e validação do presente estudo.

2 Turismo

Uma das mais antigas conceituações de turismo data de 1911, e foi formulada pelo economista Hermann von Schullern zu Schattenhofen, que o definiu como sendo a soma das operações, principalmente de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um determinado país, cidade ou uma região (*apud* WAHAB, 1991). Para Hunziker e Krapf *apud* Beni (2001, p.36), turismo é “a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”.

Alguns elementos estão presentes em todas as definições, tais como: tempo de permanência, o deslocamento para fora do domicílio, o caráter não lucrativo da atividade. Barretto (2005) também lista estas categorias como presentes em todas as definições de turismo, mas apresenta algo pouco presente nos autores analisados (NORVAL 1936; HUNZIKER e KRAPF 1942; TROISI, 1942; FUSTER 1973; ARRILLAGA 1976; DE LA TORRE 1992), que seria a procura pelo lazer e pelo prazer por parte dos turistas.

A inclusão da subjetividade como categoria constituinte do turismo, leva a novas conceituações na quais ele é entendido como um fenômeno social complexo que implica uma série de relações individuais e coletivas, em muitas esferas da vida social, podendo envolver uma cruzada sagrada ou peregrinação pela autenticidade; ou questões que o vêem como uma forma de colonialismo ou mesmo de imperialismo, ou de conquista de amizade; um exercício de relações étnicas ou um processo de aculturação; um processo de transformação da cultura em mercadoria ou um agente de mudança social; uma forma de migração; uma metáfora de superficialidade e de falta de autenticidade; uma tragédia moderna na busca da autenticidade num mundo cada vez mais sem sentido; um individualismo ocidental (WATSON E

KOPACHEVSKY, 1994, *apud* BAPTISTA, 1997).

Para Ruschmann (2002, p.73):

a novidade reside na sua extensão, na multiplicidade de viagens e no lugar que ocupa na vida das pessoas. Atualmente, não é mais a expressão das necessidades individuais, e sim daquelas coletivas, nascidas dos novos modos de vida da nossa sociedade tecnicista e urbana. Tampouco é um movimento exclusivo das classes privilegiadas, como predominou nas décadas passadas. Trata-se de um movimento ‘sem classes’, que, graças à política dos ‘pacotes turísticos’, proporciona a possibilidade de viajar a quase todas as pessoas dos países industrializados, tornando-se, cada vez mais, uma reivindicação e um direito do homem civilizado.

Numa abordagem moderna e econômica, o turismo pode ser entendido como a atividade socioeconômica que gera bens e serviços para o turista, visando satisfazer necessidades básicas e secundárias envolvendo componentes como: transporte, alimentação, alojamento e entretenimento (LAGE; MILONE, 2000).

2.1 Turismo em Cidades Históricas

Para Robinson (*apud* OLIVEIRA, 2003) cidade histórica turística é:

...um lugar que atrai um grande número de pessoas e que tem, em seu ambiente, características especiais que fazem o turismo representar um papel muito importante em sua existência em seu desenvolvimento. Essas características são mais específicas no ambiente construído, que é a atração principal, seguido pela paisagem natural, que o complementa (p.36).

Observações empíricas parecem indicar que a atividade turística seria, sem dúvida, importante para o desenvolvimento de cidades históricas que se “vendem” pela memória material e imaterial, embora nem sempre este desenvolvimento aconteça de maneira a preservar as edificações e o patrimônio local.

Preservar as características das cidades históricas significa adaptar o seu desenvolvimento, sem que ocorram danos ambientais, pois muitas cidades históricas têm uma economia baseada em turismo e comércio, é o que podemos notar em cidades históricas de Minas Gerais e do Brasil, como Tiradentes, Ouro Preto, Parati. Estas cidades guardam aspectos significativos, conservam patrimônios históricos e culturais, costumes, histórias e lendas, muita memória dos 500 anos Brasil, a partir destes valores preciosos, elas desenvolvem um grande potencial turístico, vários investimentos são atraídos para estas localidades gerando uma grande demanda de turistas (SOARES, 2006, P.04).

A atividade turística é, sem dúvida, importante para o desenvolvimento de cidades históricas

que se vendem pela memória, resgatando acontecimentos. Porém este desenvolvimento deve acontecer de maneira a preservar as edificações e o patrimônio local.

O desejo pessoal e local de falar do seu lugar, do passado histórico, de acontecimentos recentes, ou mesmo de problemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são fundamentais no processo de valorização. Em qualquer cultura, as lembranças pessoais e as experiências passadas, as fotografias desbotadas e os registros de eventos familiares fornecem marcos de vidas individuais e são de grande valor para o processo de interpretação do patrimônio (MURTA, 2002, p. 14).

Para Ruschmann:

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade. Entretanto, todos os espaços com recursos de beleza considerável vêm sendo literalmente invadidos nas temporadas de férias por turistas ávidos para usufruir seu tempo livre da forma mais gratificante possível, sem considerar os riscos que sua presença em massa e seu comportamento individualista trazem não só para os recursos naturais, mas também para as populações autóctones e para o patrimônio histórico-cultural. (1997, p. 9-10).

Para valorizarem suas áreas históricas, as cidades procuram promover novas atividades. Em função disso, os calendários de eventos tornam-se cada vez maiores, sendo o turismo de eventos usado para movimentar durante todo o ano. A razão principal é a geração de uma nova forma de atividade econômica e empregos. Como fator de desenvolvimento econômico, o turismo pode gerar aumento e redistribuição de renda através do aquecimento do comércio onde o turista gasta, nos diferentes setores em que o produto é oferecido; como fator de desenvolvimento social, ele pode contribuir com o aumento de empregos diretos ou indiretos. No campo cultural, pode contribuir para a proteção e preservação do patrimônio histórico-cultural.

As atrações incluem locais para conferências, convenções e instalações para exposições e feiras de artes, museus, atividades de lazer e eventos especiais. Para representar um papel principal na revitalização, as instalações existentes devem ser melhoradas e somadas às novas atrações, observando-se os visitantes, seu comportamento e suas expectativas. Isto inclui a infraestrutura de apoio que ajuda a aumentar o número de atrações, fomentando um processo de atração de visitantes. Também requer o aumento de áreas de comércio, acomodações adequadas, mais transportes, agências de turismo e melhorias ambientais. A cidade histórica, então, precisa funcionar como uma área para o comércio e serviços locais; um centro para lazer e cultura; um local provido de instalações educacionais e um lugar para se viver e trabalhar (OLIVEIRA, 2003).

Conservar o passado requer instalações de apoio modernas. As atrações podem ser coloniais, porém, nem todos os turistas estão dispostos ou preparados para dormir, comer ou viajar nas condições precárias como de épocas passadas. Por outro lado, o arrojado e moderno hotel pode se tornar um elemento intruso na paisagem histórica que os visitantes vieram desfrutar. O turismo, então, é mais que um componente de política econômica, desde que atraia investimentos e traga outros benefícios para a comunidade local como instalações, atrações e melhorias ambientais, tornadas economicamente viáveis pela presença do turista.

As ações dos governos têm sido cada vez mais freqüentes no sentido de fomentar a atividade turística em todo o País. De acordo com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, o Ministério do Turismo – MTur, incentiva o turismo em cidades históricas de todo o País. Especificamente em Minas Gerais, o projeto integra 25 destinos com vocação turística e relevância cultural, desenvolvido em parceria com a Associação de Cidades Históricas de Minas Gerais. Foram investidos mais de R\$ 4 milhões no projeto iniciado em dezembro de 2005 e com execução até 2008. O projeto tem por objetivos desenvolver, estruturar e dar visibilidade como destinos turísticos às cidades históricas mineiras. A iniciativa do Ministério é uma proposta criada para promover a integração desses municípios e o planejamento estratégico para o desenvolvimento do turismo com qualidade e sustentabilidade (BDMG).

As 25 cidades foram divididas em cinco pólos com enfoque histórico-cultural: o Pólo Congonhas formado pelas cidades de Cataguases, Congonhas, Ouro Branco, Prados, São João Del Rey, São Thomé das Letras e Tiradentes; o Pólo Diamantina que engloba Conceição do Mato Dentro, Diamantina e Serro; o Pólo Ouro Preto, abrangendo Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto; o Pólo Sabará com Caeté, Itabira, Itapeçerica, Pitangui, Sabará e Santa Luzia e o Pólo Santa Bárbara composto por Barão de Cocais, Catas Altas, Bom Jesus do Amparo, São Gonçalo do Rio Abaixo e Santa Bárbara. Outras cidades como Baependi, Campanha, Chapada do Norte, Estrela do Sul, Grão Mogol, Januária, Lagoa Santa, Minas Novas e Nova Era também serão beneficiadas com o projeto do MTur. Ainda fazem parte das ações desenvolvidas no projeto, a qualificação do segmento turístico para capacitar recepcionistas de hotéis, garçons e atendentes de lojas dos 25 municípios. Foi feita também a promoção do turismo relacionado à produção associada e realizadas feiras e eventos representativos no cenário nacional.

2.2 Tiradentes

Fundada em 1702, Tiradentes está localizada no pé da Serra de São José, na zona dos Campos das Vertentes, fazendo divisa com São João Del Rei, Prados, Coronel Xavier Chaves e Santa Cruz de Minas. O município possui 83,21 km² e está a 887 metros de altitude, dista cerca de 14 quilômetros de São João Del Rei, 190 km de Belo Horizonte, 330 km do Rio de Janeiro e 480 km de São Paulo. Apresenta clima tropical de altitude (verões amenos e úmidos; invernos secos e frios), com temperaturas que variam entre 6° e 30° C no decorrer do ano. A vegetação é típica de cerrado com áreas remanescentes da Mata Atlântica.

Tiradentes viveu da mineração aurífera e foi expandindo seu território. Foi uma das cidades que mais teve ouro de superfície do Brasil, e a partir de 1789 começou o processo de desmembramento da Vila de São José Del Rei. Desta extensa Vila foram emancipados mais de cem novos municípios como, por exemplo, Conselheiro Lafaiete, Itapeçerica, Resende Costa, Barroso, Prados, Santa Cruz de Minas etc. Com a decadência do ouro a cidade sobreviveu com a agricultura e extração de cal, mas sem crescimento. Em 1938 o conjunto arquitetônico é tombado pelo IPHAN, e nos anos 60 Tiradentes descobre sua vocação Turística.

No patrimônio histórico da arquitetura religiosa local citam-se as igrejas de N.S. do Rosário, das Mercês, do Bom Jesus da Pobreza e o Santuário da Santíssima Trindade, além da Matriz de Santo Antônio entre outros. Ainda como atrativos: o Chafariz de São José, trabalho realizado em alvenaria e pedra-sabão, datado de 1749; o prédio da Câmara, da Prefeitura; a casa que pertenceu ao Padre Toledo, com portais em granito e um belo teto com pintura tipicamente colonial, construída no séc. XVIII, onde hoje funciona o Museu da Fundação Rodrigo de Melo Franco. Salienta-se que a Casa da Cultura, construída no século XVIII, possui, à disposição do público para consulta, microfilmes de 280.000 documentos ao acervo da Marinha de Ultramar de Portugal e referentes ao Brasil Colonial.

O artesanato de Tiradentes sobressai principalmente na confecção de objetos de prata, nos trabalhos em madeira (móveis coloniais, cantoneiras, suportes de bíblias, etc.) e objetos de estanho. A cidade possui calendário de eventos que movimentam Tiradentes praticamente o ano todo. Estes eventos são de grande importância para a economia da cidade e região, uma vez

que atrai turistas não só para Tiradentes, mas também para São João Del Rei, Prados, Barbacena entre outras. Pode-se caracterizar como eventos de maior repercussão: a Mostra de Cinema, o Festival Internacional de Cultura e Gastronomia e o carnaval de Rua de Tiradentes.

De acordo com a pesquisa de Serretti (2005), apesar da maioria da população tiradentina viver direta ou indiretamente do turismo, do seu enorme valor histórico e belíssima arquitetura barroca, Tiradentes não aproveitaria corretamente seus maiores atrativos turísticos (Matriz de Santo Antonio, Museu Padre Toledo, Chafariz e Maria fumaça), sendo estes pouco visitados, talvez devido ao seu precário sistema de informações e conservação.

Embora subutilizada nos seus atrativos, a cidade não se prestaria a receber enorme contingente de turistas, em imensos ônibus de operadoras, pois nem os bens nem a infra-estrutura comportariam grande volume de visitantes. O parâmetro do fluxo receptivo próximo do ideal cabe ainda a novas pesquisas, porém, para o tipo de turismo que está subentendido neste trabalho, não importa tanto a quantidade, visto que o perfil do turista cultural costuma interessar mais aos setores mercadológicos ligados à área (PIRES, 2002, p. 129).

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, que por várias décadas não acompanhou o crescimento urbano verificado em cidades limítrofes ou da região e por possuir um centro urbano que corresponde ao centro histórico – e principal atrativo turístico –, Tiradentes não comportaria grande fluxo turístico. Pesquisa realizada por Lesann (2005) indica que, do ponto de vista do patrimônio natural, Tiradentes passaria por delicado momento na sua preservação, decorrente do seu desordenado crescimento urbano. Lesann sugere ainda a criação de um centro de informações turísticas em Tiradentes, talvez subvencionado pelos comerciantes e a Prefeitura e operado por estudantes de Turismo, distribuindo mapas e folhetos informativos sobre os atrativos naturais e culturais do Município.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica; pesquisa documental, entrevistas e questionários, com questões abertas e fechadas. Foram utilizadas duas categorias de análises no corpo deste trabalho. Emprego e Renda, entendendo-se por **Renda**: O total das quantias recebidas em troca de trabalho ou serviço prestado. **Emprego**: Cargo, função ou ocupação em serviço particular ou público. Os dados colhidos nas diferentes fontes foram, descritos, tabulados e analisados. O uso de diferentes fontes permitiu o cruzamento das informações, como forma de validação dos resultados.

Foram aplicados 404 questionários com questões abertas e fechadas junto aos moradores a

fim de obter informações que pudessem identificar o perfil socioeconômico dos mesmos focando principalmente questões relativas a emprego e renda. Entre as informações pesquisadas estão: Gênero; idade; escolaridade; ocupação profissional; renda e se possui registro em carteira de trabalho.

3 Resultados

A análise dos balanços da Prefeitura de Tiradentes permitiu verificar que quanto às receitas do Município, apesar do valor nominal das receitas relativas ao Fundo de Participação dos Municípios apresentarem números maiores a cada ano, 6,80% em 2004; 21,00% em 2005 e 6,98% em 2006, em termos percentuais de participação no valor total das receitas municipais, esse tipo de receita teve valor decrescente ano após ano 48,31% em 2003; 43,65% em 2004; 40,57% em 2005 e 38,08% em 2006, o que demonstra que o Município depende cada vez menos do Fundo de Participação dos Municípios como fonte de receita, tendo sua economia crescente e menos dependente do Governo Federal. Outra observação a fazer é quanto aos convênios que apesar de serem imprevisíveis e de valores inconstantes, apresentaram uma receita considerável em 2006, tendo um significativo percentual na composição da receita do Município para o referido ano.

De acordo com a Lei Complementar nº. 101, de Quatro de maio de 2000, intitulada Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, o limite de gasto com folha de pagamento não deve exceder a 60% da arrecadação, porém os gastos em Tiradentes ficaram abaixo de 50% da arrecadação. Quanto aos valores aplicados na área da saúde, o limite mínimo a ser aplicado é de 15%, entretanto, de acordo com os balanços da Prefeitura, os investimentos em 2006 foram de 33,58%, bem superiores ao mínimo exigido por Lei. A área da educação, que tem o limite mínimo de 25%, apesar de ter recebido investimentos acima do mínimo exigido por Lei, vem recebendo percentual cada vez menor a cada ano: 28,28% em 2006. Deve-se destacar ainda, as receitas de convênios, que apesar de grande variação de acordo com a tabela, apresenta expressiva participação na arrecadação de 2006. Enquanto as receitas tiveram um aumento de 75,44% de 2003 a 2006, as despesas aumentaram 62,98% no mesmo período.

Quanto aos setores da economia: agropecuária; indústria e serviços, se por um lado o setor agrícola e pecuário teve aumento da produção e tende a crescer, devido a esforços para a melhoria e crescimento do mesmo, através de convênios e assistência técnica, também a

indústria teve crescimento, devido a investimentos no setor de transformação (aumento no número de indústrias de móveis, artesanato e metalurgia), assim como o setor de serviços cresceu devido ao número de lojas, restaurantes e meios de hospedagens que continuam se instalando em Tiradentes.

Tabela 01: Crescimento assalariado por ramo atividade

Ramo	Assalariados		Crescimento Assalariados (%)
	2003	2004	
Indústria extrativa	02	03	50,00
Ind. Transformação	182	250	37,36
Comércio	146	221	51,37
Alojamento/alimentação	397	434	9,32
Intermediação financeira	08	08	0,00
Imobiliária	01	05	400,00
Outros	39	44	12,82

Fonte: IBGE (tabela do autor)

A tabela 1 mostra o crescimento do pessoal assalariado por ramo de atividade em Tiradentes. Com exceção do setor imobiliário que teve seu quadro de pessoal assalariado crescido de um para cinco trabalhadores, tendo, portanto um percentual de crescimento de 400%, o setor do comércio, que passou de 146 trabalhadores em 2003 para 221 trabalhadores em 2004, teve o maior crescimento percentual no quadro de assalariados do Município, tendo crescido 51,37%.

De acordo com a os números do IBGE, conforme tabela 2, são as seguintes as médias dos salários dos moradores:

Tabela 02: Média salarial - IBGE

Ramo	Média Salarial 2003	Média Salarial 2004
Indústria extrativa	1,12	0,59
Ind. Transformação	1,92	1,86
Comércio	1,08	1,07
Alojamento /alimentação	1,10	1,23
Intermediação financeira	8,00	7,84
Imobiliária	5,12	0,47
Outros	1,75	1,60

Fonte: IBGE (tabela do autor)

O valor da média salarial de 2003 foi calculado pelo valor do salário mínimo vigente que era de R\$240,00. O mesmo acontece com o valor da média para o ano de 2004, com o valor do salário mínimo vigente na época em R\$260,00. Apesar da tabela 17 mostrar aumentos nominais dos salários entre os ramos de atividades, a tabela 34, ao contrário, mostra uma diminuição dos mesmos, em relação ao salário mínimo vigente. Isto se deveu em função da variação do valor do salário mínimo vigente de 2003 para 2004. A exceção foi o ramo de alojamento e alimentação, que apesar de ser o que apresentou o menor crescimento de assalariados de 2003 para 2004 (tabela 34), foi o único que apresentou aumento na média salarial.

Tabela 03: Média salarial - Entrevistas

Ocupação	Média salarial 2007
Comerciante	5,13
Funcionário Público	3,11
Estudante/Desempregado/Aposentado	2,52
Autônomo	2,12
Agricultor	1,62
Comerciário	1,52
Babá/Doméstica	1,03

Fonte: Pesquisa do autor

A média salarial para o ano de 2007, foi obtida nas entrevistas e o salário de referência é de R\$380,00. Num comparativo entre os salários apresentados pelo IBGE nos anos de 2003 e 2004 e pelos apresentados pelas entrevistas com os moradores em 2007, verifica-se um aumento na média salarial. Enquanto o IBGE classificou os salários do setor de alojamento e alimentação, que teve como média salarial de 1,10 SM (salário mínimo) em 2003 e 1,23 SM

em 2004 em separado do restante do comércio, que teve como médias salariais 1,08 SM em 2003 e 1,07 SM em 2004, as entrevistas da pesquisa classificaram como o mesmo ramo de atividade (comerciário), com a média salarial em 1,52 SM. Entretanto, se separado do setor comerciário os trabalhadores de alojamentos e alimentação, tem-se como média salarial o valor de 1,73SM na presente pesquisa.

Tabela 04: Variações 2003 para 2004: Unidades; Assalariados; Média salarial

Ramo Atividade	Varição Nº.	Varição Nº.	Média Salarial 2003	
	Unidades (%)	Assalariados (%)	2003	2004
Ind. Extrativas	0,00	50,00	1,12	0,59
Ind. Transformação	22,03	37,36	1,92	1,86
Comércio	14,38	51,37	1,08	1,07
Alojam/Alimentação	4,47	9,32	1,10	1,23
Intermed/Financeira	0,00	0,00	8,00	7,84
Imobiliárias	0,00	400,00	5,12	0,47
Outros serviços	12,00	12,82	1,75	1,60

FONTE: IBGE (tabela do autor)

Os salários do setor de indústrias extrativas, além de terem seus valores nominais reduzidos, tiveram o acréscimo de um trabalhador assalariado, com isso a média salarial passou de 1,12 SM para 0,59 SM. A atividade extrativa não é relevante no município de Tiradentes. De acordo com os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM e da Secretaria da Fazenda, há apenas uma pequena extração de cascalho e areia com representação inexpressiva na economia formal do município. Quanto à indústria de transformação, houve uma variação de 22,03% no número de indústrias, 37,36% no número de trabalhadores assalariados e queda na média salarial de 1,92 SM para 1,86 SM. O setor do comércio obteve um acréscimo de 14,38% no número de unidades, 51,37% de aumento no número de assalariados e queda de 0,01% na média salarial. Já o setor de alojamentos e alimentação, aqui classificado pelo IBGE separadamente do setor de comércio foi o único setor que aparece com aumento de média salarial entre 2003 e 2004 no relatório do IBGE, passando de 1,10 SM para 1,23 SM. A presente pesquisa apresentou média maior que a do IBGE de 2004 e teve como média o valor de 1,73 SM. O setor de intermediação financeira teve como variação apenas uma pequena redução na média salarial de 2003 para 2004, passando de 8,00 para 7,84 SM de média salarial. O setor imobiliário é que apresentou a maior variação tanto no número de assalariados quanto na média salarial, tendo variado em 400% no número de assalariados e tendo como média a varia-

ção de 5,12 SM para apenas 0,47 SM. Porém pouco expressivo para a economia local em virtude do reduzido número de estabelecimentos.

Tabela 05: Crescimento por Setor Econômico

SETOR	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
	CRESCIMENTO (%)	CRESCIMENTO (%)	CRESCIMENTO (%)
2003	25,56	18,48	19,05
2004	4,38	131,50	21,07
2005	0,10	- 22,39	14,49
TOTAL	30,04	127,59	54,61

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
 Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).
 (tabela do autor)

A tabela 34 apresenta a evolução do crescimento dos setores da economia de Tiradentes entre os anos de 2002 a 2005. Quanto à agricultura, apresentou aumento de 30,04% de 2002 a 2005, entretanto apresentou redução no percentual de crescimento a cada ano. Em relação ao percentual de participação na economia do Município, oscilou a cada ano entre pequena queda e pequeno aumento (4,2% em 2005). Quanto à indústria, apresentou aumento de 127,59% de 2002 a 2005, também oscilou tanto quanto a taxa de crescimento anual quanto de participação na economia (35,9% em 2005) conforme tabela 7. O setor de serviços apresentou aumento de 54,61% entre 2002 e 2005, em relação às taxas de crescimento anual, oscilaram entre 19,05%; 21,07% e 14,49% (este último em 2005). Sua participação na economia apresentou-se na casa dos 60%.

Tabela 06: Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

ESPECIFICAÇÃO	PIB E VA CORRENTE (R\$ milhões)				ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO (%)			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Agropecuária	1.414,43	1.775,96	1.853,83	1.855,69	5,7	6,0	4,1	4,2
Indústria	7.399,98	8.767,50	20.297,36	15.751,63	30,0	29,8	45,1	35,9
Serviços	15.882,04	18.907,73	22.891,73	26.210,14	64,3	64,2	50,8	59,8
Valor adicionado (a								
preços básicos)	24.696,45	29.451,19	45.042,91	43.817,46	100,0	100,0	100,0	100,0
PIB preços de mercado	26.643,73	32.001,74	50.080,61	49.257,18				
PIB per capita R\$	4.369,26	5.135,89	7.869,36	7.580,36				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Segundo os dados da Tabela 6, enquanto a agricultura teve um crescimento de 31,25%, recorde-se o crescimento de tangerina, da cana-de-açúcar e do feijão, o setor industrial, após

pico em 2004, com um crescimento de 132% em relação ao ano de 2003, decresceria 22% em 2005, mas ainda com números superiores ao ano de 2003. Essas variações, conforme informação da Fundação João Pinheiro, deveu-se à evolução da indústria de transformação, no gênero de metalurgia. A principal indústria desse segmento no município é a filial da Melt Metais e Ligas, produtora de Estanho de alto teor de pureza, com refino e fabricação de soldas e ligas.

Apesar da tabela 5 apresentar crescimento de 30,04% no setor agropecuário e de 127,59 no setor de indústrias, entre 2002 e 2005, entretanto, a tabela 6 mostra que o setor de serviços responde por maioria absoluta no percentual de participação na economia de Tiradentes. O setor agropecuário tem participação pequena e o setor industrial, que além de ser constituído de muitas indústrias voltadas ao mercado turístico como as indústrias de móveis de madeira de demolição, tem maior participação, porém bem abaixo do setor de serviços.

Os setores de alojamento e alimentação como mostrados na pesquisa, são os que mais empregam e apresentam maiores médias salariais (empresários). De fato, a percepção dos moradores de que o turismo é a principal atividade econômica do Município e que a cidade depende economicamente desse setor, parece se confirmar com os números apresentados pelo estudo com base nas fontes e pesquisas aplicadas.

Referências

BAPTISTA, Mário. **Turismo: competitividade sustentável**. Lisboa: Verbo, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BOLSON, Janaína Gontijo; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL UCS, IV, 2006. Caxias do Sul, 2006. **Os Impactos do Turismo em Tiradentes: uma Análise da Percepção do Setor Público Local**. 2006

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Anuário 2005**. Disponível em: <www.ibge.gov.br> acesso em: 07/02/2006.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A.1989.

LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LESANN, Janine Gisele; LOCARNO, Leonardo; LEITE, Luis Eduardo F. Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo, **Patrimônio Natural de Tiradentes-MG: um patrimônio ameaçado e desconhecido**. 2007.

MURTA, Stela Maris et tal. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

OLIVEIRA, F.V. de. **Capacidade de Carga nas Cidades Históricas**. Campinas, SP. Papirus, 2003 (Coleção Turismo).

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Turismo cultural em Tiradentes**. São Paulo: Manole, 2000.

PIRES, Fabiana Mendonça; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo, **Percepções sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes**. 2007.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1997.

_____. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri: Manole, 2002.

SOARES, Geísa Martins. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL UCS, IV, 2006. Caxias do Sul, 2006. **Os Impactos do Turismo em Cidades Históricas – Estudo de Caso: Tiradentes MG**. 2006

SERRETTI, Flávia *et al.* Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo. **O patrimônio histórico como fator de atratividade turística em Tiradentes-MG**. 2007.

TRINDADE, Jorge Braz. Ex-Secretário da Agricultura de Tiradentes. **Entrevista** concedida ao autor em 15 de abril de 2008.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

Sites acessados:

<http://www.bdmg.mg.gov.br/> acessado em 20 de abril de 2008.